

# Curitibano assumirá presidência da Funai

Carlos Marés de Souza Filho vai dirigir a entidade após atuar como advogado de defesa das causas indígenas por 20 anos

Um curitibano toma posse nesta quinta-feira, às 17 horas, no Ministério da Justiça, em Brasília, como novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai). Carlos Frederico Marés de Souza Filho assume a instituição como respeitado conhecedor da realidade dos 170 grupos de índios existentes no Brasil. É que durante 20 anos ele abraçou as principais causas destes povos, como advogado de defesa em importantes questões de demarcação de terras. O direito, conquistado pelos índios na Constituição de 1988, está atrasado em cinco anos e é uma das principais metas de sua gestão.

Marés foi secretário municipal da Cultura de Curitiba e presidente da Fundação Cultural de Curitiba de 1983 a 1988, além de procurador geral do Estado do Paraná de 1991 a 1994. Atualmente, é professor de Direito Agrário e Ambiental da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

Foi informado há cerca de 20 dias que ocuparia o cargo de presidente da Funai, em substituição



Marés tem como uma de suas metas a demarcação de terras.

a Márcio Lacerda, que teve rápida passagem pela instituição. Marés não precisou viajar pelo interior do Brasil para, neste curto espaço de tempo, se atualizar sobre os principais dramas enfrentados pelos índios. Por duas décadas ele lutou, muitas vezes contra a própria Funai, para garantir a tribos de todo o país o direito da demarcação da terra. Já relatou os dramas vividos pelos índios e sua realidade, no livro "O

Renacer dos povos indígenas para o Direito".

#### Tribos defendidas

Grupos que vivem em aldeias do Alto Solimões, na fronteira do Brasil com a Colômbia e a tribo Ticuna, espalhada por grandes áreas de terras, conhecem bem o trabalho de Marés. Ele as representou como advogado de defesa em importantes questões de demarcação de terras.

O novo dirigente diz que as

tribos indígenas não ficarão desamparadas quando precisarem de alguém que as represente na busca pela demarcação de terras. Além de uma equipe que por muitos anos trabalhou com Marés, ele orgulha-se em também ter ajudado o índio Paulo, da tribo Pancararu, a ser diplomado no curso de Direito.

#### Projeto cultural

Marés não tem como única preocupação a demarcação de terras. É seu projeto de longo prazo resgatar a cultura dos 170 grupos indígenas espalhados pelo Brasil. O objetivo, destaca, é garantir que os índios sejam respeitados, segundo a sua própria cultura, mesmo com riscos resultantes da aproximação com a cidade.

"Não podemos admitir que o desequilíbrio gere o extermínio de índios, como acontecia até a década de 50 no Brasil. É necessário criarmos políticas que contenham o avanço e a cobiça, para permitir que o índios vivam bem, tendo comida farta, realizando sua cultura plenamente", destaca.

Jorge Javorski

## Reestruturação é prioridade

Carlos Frederico Marés Souza Filho tem ações que considera emergenciais no início de sua gestão. Além da demarcação de terras indígenas, ele considera importante a reestruturação da Funai e a manutenção das terras, preservando as características culturais em cada aldeia. Outros projetos de médio e longo prazo estão nesta entrevista concedida para a Gazeta do Povo.

#### Gazeta do Povo - Quais as propostas emergenciais de sua gestão?

Carlos Marés de Souza Filho - Tenho duas ações muito imediatas e concretas. A primeira é a fazer a demarcação das terras indígenas, que sofrem atraso de cinco anos em relação ao prazo dado pela Constituição. Depois, realizar a manutenção destas terras, para garantir a reprodução cultural dos povos indígenas, evitando com isto os roubos de madeira, de minério e as invasões.

- Como está, em sua opinião, a velocidade de demarcações de terras indígenas pela Funai? Qual a região de maior risco e que necessita de ação imediata?

- Apesar do atraso no processo de demarcações de terras, trabalhos importantíssimos vêm sendo realizados, como o da demarcação na área Yanomami e no Alto Rio Negro. Considero, como prioridade de curto prazo, a demarcação da área denominada Raposa Serra do Sol, em Roraima, onde vivem principalmente os índios Macuxi.

- Além do atraso sofrido na demarcação das terras indígenas, que outras leis também baseiam-se na Constituição para contemplar os direitos dos índios?

- Tramita no Congresso Na-

cional projeto de lei cujo relator é o deputado federal Luciano Pizzatto, do Paraná, determinando mudanças na Lei 6.001, de 1973. O ponto mais importante deste projeto é o de garantir que os índios permaneçam em suas aldeias, se desenvolvendo sem imposições externas.

- Ações como esta podem garantir que haja maior crescimento da população indígena?

- Até a década de 50 o Brasil enfrentava um sério problema de dizimação de suas tribos. Por conta deste extermínio, uma importante tribo paranaense, a dos Xetás, ficou reduzida hoje a 12 índios puros. A partir dos anos 60 a situação começou a mudar e a população indígena voltou a crescer.

- Como a Funai está estruturada hoje em recursos para garantir o desenvolvimento e manutenção das tribos indígenas? Qual o orçamento da entidade?

- A exemplo de vários órgãos públicos a Funai também precisa de reestruturação. Um projeto como este, porém, precisa estar calcado numa política de real benefício para as tribos indígenas. O orçamento da Funai para a condução destas políticas é de R\$ 200 milhões, mas a verba pode aumentar com a execução de projetos com recursos externos.

### ÍNDIOS EM NÚMEROS

- O BRASIL tinha 3 a 5 milhões de índios na época do descobrimento
- ATUALMENTE, ELES não passam de 300 mil, espalhado por 170 grupos
- NOS ÚLTIMOS 30 anos houve pequeno aumento da população indígena
- MESMO ASSIM, tribos estão quase extintas
- UM DOS exemplos são os Xetás, no Paraná, com apenas 12 índios
- O PARANÁ tem atualmente 10.200 índios
- A MAIOR concentração está em Guarapuava: 8 mil caingangues
- LONDRINA TEM 1.968 índios de mais de uma tribo
- E O LITORAL TEM cerca de 200 índios

## Curitiba reclama dos cortes

João Gilberto da Silva Nogueira, administrador regional da Funai (Fundação Nacional do Índio) em Curitiba, acredita que com os cortes de recursos sofridos pela entidade em todo o Brasil, o novo presidente terá grandes dificuldades em garantir a formalização de parcerias. Nogueira entende ainda que a Funai deve enxugar sua máquina, além de recompor seu orçamento, que passou por cortes profundos.

O litoral, onde vivem ainda

os índios Guaranis; o interior, próximo a Laranjeiras do Sul, onde estão índios Xetás e Ponta Grossa, onde vivem os índios Caingangues, são as principais áreas que para se regularizar no Paraná, na opinião do administrador. A política, em sua opinião, deve ser trabalhada junto com o gover-

no do estado do Paraná, que vem garantindo com a Funai trabalho integrado e pacífico. O estado tem hoje 10.200 índios, sendo oito mil em Guarapuava. (JJ)

*Novo dirigente terá dificuldades para garantir parcerias*